

Quinta-Feira, 17 de Setembro de 2026

Câncer de tireoide

Setembro é um período dedicado à conscientização sobre o câncer de tireoide e uma oportunidade para ampliar uma discussão que muitas vezes fica concentrada no diagnóstico e na cirurgia. Para muitos pacientes, a retirada da tireoide é uma etapa fundamental do tratamento, mas o cuidado com a saúde continua depois dela.

A tireoide é uma pequena glândula localizada na região anterior do pescoço, mas exerce uma função importante no equilíbrio do organismo. Os hormônios produzidos por ela participam da regulação do metabolismo e de diversas funções do organismo. Por isso, quando há retirada total da glândula, o organismo passa a depender da reposição do hormônio tireoidiano.

É nesse momento que o acompanhamento endocrinológico ganha especial importância. A reposição com levotiroxina não deve ser entendida apenas como a substituição de um hormônio que deixou de ser produzido. Em pacientes que tiveram câncer de tireoide, a definição da dose pode fazer parte da própria estratégia de acompanhamento da doença.

Um dos pontos centrais é o controle do TSH, hormônio produzido pela hipófise que estimula a tireoide. Dependendo das características do tumor, pode ser necessário manter o TSH mais baixo, de acordo com o risco de recorrência e com a resposta ao tratamento. Essa meta não é igual para todos e pode mudar ao longo dos anos. Por isso, não existe uma dose de reposição hormonal que sirva indistintamente para todos os pacientes.

O seguimento pode envolver, conforme cada caso, exames laboratoriais, avaliação dos níveis hormonais, dosagem de tireoglobulina e anticorpos antitireoglobulina, além de exames de imagem e outras estratégias definidas pela equipe responsável. O objetivo é acompanhar a resposta ao tratamento, identificar precocemente eventuais sinais de persistência ou retorno da doença e, ao mesmo tempo, evitar tratamentos mais intensos do que o necessário.

Esse equilíbrio é particularmente importante. Manter o TSH excessivamente baixo por períodos prolongados, quando isso não é necessário do ponto de vista oncológico, pode trazer repercussões para a saúde cardiovascular e óssea. Por outro lado, uma reposição insuficiente pode levar ao hipotireoidismo e comprometer o bem-estar e a qualidade de vida. A decisão precisa considerar o câncer, mas precisa considerar a pessoa como um todo.

Outro aspecto importante é compreender que o acompanhamento não deve ser abandonado porque os primeiros exames após o tratamento foram satisfatórios. O câncer de tireoide, especialmente em suas formas diferenciadas, apresenta em geral altas taxas de controle e bom prognóstico na maioria dos casos, mas isso não significa ausência de necessidade de seguimento. Ao longo do tempo, a avaliação permite inclusive ajustar a intensidade desse acompanhamento de acordo com a evolução individual.

Falar sobre câncer de tireoide, portanto, é falar não apenas sobre descobrir um nódulo ou realizar uma cirurgia. É falar sobre uma linha de cuidado que continua depois do tratamento inicial e que deve ser individualizada.

A conscientização sobre o câncer de tireoide precisa deixar uma mensagem clara: vencer uma etapa do tratamento não significa encerrar o cuidado. Para quem passou por um câncer de tireoide, acompanhamento adequado, controle hormonal e seguimento médico fazem parte do tratamento e ajudam a manter a saúde no longo prazo.

Mariana Ramos é endocrinologista na Fetal Care, em Cuiabá-MT